

## A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CINEMA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA-CE

**Maria Aparecida Marinho Ramos**

Graduanda em Pedagogia UFPI-CSHNB

Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC

**Ana Carmita Bezerra de Souza**

Professora Adjunta da UFPI/CSHNB

Curso de Pedagogia.

### **RESUMO:**

Neste artigo apresentamos algumas reflexões sobre a utilização do cinema como recurso pedagógico na sala de aula, a partir de uma pesquisa realizada em escolas públicas, nas turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu através de observações etnográficas em escolas da rede pública municipal de Fortaleza-CE. As questões que guiaram a investigação foram às seguintes: Como está ocorrendo a utilização pedagógica do cinema no âmbito escolar? Quais intenções pedagógicas são cumpridas com o uso do cinema nas escolas públicas? Os conteúdos da indústria cinematográfica utilizados com maior frequência no espaço escolar são filmes em desenhos animados que contam histórias infantis, normalmente produzidos pela Walt Disney, (Kung Fu Panda, Madagascar 2, Up – Altas Aventuras e outros). A mediação desses conteúdos acontece através de televisão conectada ao DVD. Quanto à intencionalidade pedagógica, o entretenimento predominou.

**Palavras-chave:** indústria cultural. Cinema. Currículo cultural.

### **Introdução**

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que tem como objetivo refletir sobre o uso pedagógico, no espaço escolar, de conteúdos ofertados pela mídia, através de meios como rádio, televisão, cinema, revistas, jornais, internet, outdoors entre outros. Esses conteúdos (filmes, músicas, *clips*, notícias, vídeos, HQ, imagens, telenovelas, séries e minisséries, sites, blogs) são considerados como currículo cultural, dotados de uma pedagogia cultural, concretizada em todos os detalhes de sua produção. Produção planejada para garantir o envolvimento do espectador, através de minuciosas estratégias de endereçamento.

O objetivo principal das estratégias de endereçamento é conseguir a identificação do telespectador, fazendo com que ele encontre naqueles conteúdos “pedaços” da sua vida, ou que incorporem à sua vida “pedaços” daqueles conteúdos. É

assim que além do entretenimento, e através dele, os produtores da mídia ofertam aos seus consumidores modos de ser, de se comportar, de viver, transformando seus *habitus*. Reforçam determinados padrões sociais, culturais e econômicos, através de uma pedagogia afetiva e envolvente, interpeladora, persuasiva, que atua de forma implícita e repetitiva, até se naturalizar.

Os modos de endereçamento constituem estratégias bastante complexas de interpelar alguém, um certo público, como se literalmente assim acenasse: “Ei, você, veja o que fiz para você, exatamente pra você!” [...] É como se na TV, através daquele conjunto de imagens e narrativas, alguém nos dissesse: “Venha, venha ser sujeito disto que estamos lhe dizendo!”. (ELLSWORTH, 2001, p. 81-82).

Neste artigo apresentamos especificamente a utilização do cinema como recurso pedagógico na sala de aula, em escolas públicas, nas turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu através de observações etnográficas em escolas da rede pública municipal de Fortaleza-CE. As questões que guiaram a investigação foram às seguintes: Como está ocorrendo a utilização pedagógica do cinema no âmbito escolar? Quais intenções pedagógicas são cumpridas com o uso do cinema nas escolas públicas?

O texto se apresenta em três partes: a primeira traz uma discussão sobre o cinema como obra de arte e como produto da indústria cultural, dando sequencia, explicitamos algumas facetas da relação que a escola mantém com o cinema, pela ótica de Duarte (2010) e Almeida (1994); e, em seguida, apresentamos relatos de situações pedagógicas nas quais o cinema é utilizado na escola.

## **1. O cinema: indústria cultural e/ou obra de arte**

O desenvolvimento tecnológico que dá origem à fotografia, em meados do século XIX é o mesmo que possibilita que em 1895 os irmãos Lumière fizessem a primeira apresentação cinematográfica pública na França<sup>1</sup>. As técnicas da fotografia associadas a outra invenção (o cinematógrafo) possibilitam a projeção<sup>2</sup> e o

---

<sup>1</sup> De acordo com Oliveira e Garcez (2001) a primeira exibição pública de um filme, *A chegada de trem à estação de Ciotat*, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste e Louis Lumière. Mas o norte-americano Thomas Edison também é considerado um dos seus precursores, pois inventou a película e foi o primeiro a comercializar a máquina de filmar, o cinematógrafo.

<sup>2</sup> As projeções se baseiam na capacidade do olho humano de guardar uma imagem por um décimo de segundo. Quando as diversas fases sucessivas de um movimento são decompostas em fotogramas e

armazenamento da imagem em movimento. O cinema conquistou para si, não sem polêmicas, um lugar próprio entre as modalidades artísticas (a sétima arte); e de acordo com a ordem capitalista, na qual tudo deve servir para proporcionar lucro, imediatamente encontrou o caminho da comercialização, possibilitando o acesso das massas. Como afirma Benjamin (2000, p. 221), chegou à época da obra de arte como reprodutibilidade técnica.

Assim é que no início do século XX, ao mesmo tempo em que aconteceu o seu aperfeiçoamento técnico (o que inicialmente era produzido sem som e sem cor, em pouco tempo passa a ser colorido e ganha surpreendentes efeitos especiais<sup>3</sup>), o cinema se tornou um dos principais meios de lazer popular. A “massa” havia aderido ao novo formato artístico, que se tornou acessível graças a reprodução e distribuição em série.

A partir de então vai se estabelecendo uma nova relação e um novo conceito de arte: o que antes possuía uma aura e era somente fruído em museus, exposições, teatros, shows musicais ao vivo, com número de receptores limitados e selecionados, de acordo com poder aquisitivo, agora era popularizado com a nova arte graças as salas de cinema. Estas são ambientes apropriados para uma recepção específica: poltronas, acústica, telão, iluminação (escuridão) que propicia a dilatação da pupila e a individualidade coletivizada da recepção do filme. Os romances, antes socializados através da leitura, agora podiam ser contados e recontados através de imagens em movimento.

Numa crítica a reprodutibilidade técnica da obra de arte, os frankfurtianos Adorno e Horkheimer iniciam a discussão sobre cultura midiática e educação fundando, em 1947, o conceito de indústria cultural. Com este termo tiveram o objetivo de discernir a cultura popular e erudita do que seja a cultura de massa. Enfocando que a cultura de massa, ou, a cultura produzida e distribuída em série tem a cara da repetição, e não passa de mercadorias, nas quais os seres humanos se alienam da sua vocação maior, que a produção cultural, seja ela erudita ou popular. Segundo eles, pertence ao rol da cultura de massa, ou indústria cultural toda produção cultural em série para fins de comercialização.

---

projetadas numa velocidade de 24 imagens por segundo, cria no espectador a ilusão do movimento contínuo.

<sup>3</sup> Em 1927 surge o primeiro filme falado: *O cantor de Jazz*, de Alan Crosland e em 1932 foram produzidos os primeiros filmes em cores.

Ora, dessa arte a indústria cultural se distingue radicalmente. [...] Em todos os seus ramos fazem-se mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo. [...] Eles somam-se quase sem lacuna para constituir um sistema. (ADORNO, 1987, p.287).

Porem segundo Benjamin (2000), desde o principio a obra de arte foi passiva a reproduções. O que um homem tinha feito o outro poderia repetir, não com a mesma técnica e fidelidade. Desde sempre se copiou obras de arte, num passo lento, mas com o passar dos anos essas práticas foram se intensificando ao longo da história assim a as técnicas de reprodução se transformaram em regra com o inicio do capitalismo e o surgimento da indústria cultural, especificamente, a partir da imprensa, inventada por Gutenberg em 1456. Com o surgimento da litografia e a fotografia as técnicas de reprodução fizeram um progresso decisivo, num procedimento muito mais fiel, podendo reproduzir, diariamente várias obras e desenhos, ilustrar ocorrências cotidianas nos folhetins tornando colaborador intimo da imprensa na retratação dos fatos.

A despeito das diferentes convicções dos autores supracitados é ponto comum que os pensadores da educação contemporânea necessitam continuar as reflexões sobre o poder formativo/alienador/convincente que os produtos culturais de massa mantem sobre seus espectadores.

## **2. Cinema na escola**

Embora o cinema não seja reconhecido como meio de formação das pessoas, essa arte, segundo Duarte (2002), vem há muito tempo mantendo uma relação próxima com a escola. Desde o fim da Segunda Guerra, uma infinidade de filmes traz como temática os problemas encontrado no âmbito escolar. Suas narrativas sobre a devoção dos professores são quase que missionárias. É fato que uma grande parte destas narrativas reflete de uma maneira romântica e conservadora a vida na escola.

O cinema está no universo escolar seja porque ver filmes (na telona ou na telinha) é uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, seja por que se ampliou, nos meios educacionais, o reconhecimento de que, em ambientes urbanos, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das

peessoas.(DUARTE,2002, p. 86)

Mas, o fato é que, compreendido como currículo cultural, ao mesmo tempo em que o cinema está para a escola a escola está para o cinema, como meios/lugares/tempos de aprendizagem de valores, comportamentos e formação da sensibilidade e subjetividade humanas. Porém, a escola ainda mantém reservas e desconfiança quanto ao seu uso para finalidades pedagógicas.

As críticas mais frequentes da escola sobre o cinema é com relação à baixa qualidade de algumas produções que apelam com exibição de cenas violentas e eróticas. Porém, o acesso a esse tipo de narrativa, se não é permitido na escola, é aberto para todas as camadas sociais, sem restrição de faixa etária e sem um debate que proporcione reflexões críticas. Outro argumento que fundamenta tal desconfiança é que, embora o cinema seja uma arte, quando equiparada às artes “mais finas”, não é arte. É visto apenas como diversão e entretenimento.

Imerso numa cultura que vê produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós professores, faz uso de filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para “ilustrar”, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (DUARTE, 2002, p.87).

A temática pode até esta associada ao filme, mas por vezes é vetado, não só filmes, mas outros conteúdos como novas teorias, assuntos políticos ou polêmicos que perpassam a sociedade. Os alunos acabam tendo acesso por outros meios, quando a própria escola poderia dar um maior suporte ajustando esses tipos de conteúdos ao currículo escolar.

Porém, quando é apresentado na escola, a primeira pergunta que faz é: “adequado para que série, que disciplina, que idade etc.? Às vezes, ouvimos dizer que um filme “não pode ser passado para 6ª série”, por exemplo, e no entanto ele é assistido em casa pelo aluno, juntamente com seu pai. ( ALMEIDA, 1994, p.07)

A discussão quanto ao trabalhar cinema na escola e leitura de imagens fica por conta da indissociabilidade entre cultura e educação, tendo em vista que cinema é uma produção cultural. (ALMEIDA, 1994, p.08). Não é possível trabalhar educação separado de cultura, pois ambas se complementam. Levando em conta a vasta influencia da televisão e do cinema, qualificados como produção cultural, devemos repensar sobre

a relevância destes recursos para serem utilizados nas nossas práticas pedagógicas e até mesmo serem inserido nos currículos.

Sobre a relação cinema e educação escolar, Duarte (2002) defende que ver filme funciona como porta de acesso a conhecimento e informação que não se esgotam, pode se dizer que o cinema é instrumento precioso, para ensinar o respeito, os valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas das diferentes culturas que integram essa aldeia complexa que é a sociedade. Para ela, ao utilizarmos qualquer tipo de recurso didático em sala de aula como textos e outras mídias, devemos dispor de algum conhecimento prévio sobre o conteúdo, os recursos que serão utilizados, os procedimentos metodológica a serem aplicados, os objetivos que queremos atingir. Mesmo deve acontecer quando formos exibir filmes em sala de aula.

### 3. Cinema e educação: usos pedagógicos na escola

Na programação semanal do Colégio Santa Inês (nome fictício), é destinado um espaço e um tempo específicos para utilização de vídeo, de modo que, para todas as turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, é resguardado o direito de assistir a uma produção audiovisual. O que assistem naquela hora? Se o direito de assistir a algo é resguardado de maneira sistemática, através de um horário previamente elaborado pelo núcleo gestor, não verificamos a mesma sistematização com a escolha dos conteúdos. Sendo que estes advêm de diversas fontes: gravados, comprados ou alugados pelos professores, trazidos pelos alunos ou os que fazem parte da coleção que a escola disponibiliza<sup>4</sup>.

Durante o trabalho de coleta de informações podemos presenciar a exibição das seguintes produções naquela escola: *Deu a Louca na Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Nárnia*, *Super-heróis – a Liga da Justiça*, *Simbad – O Marujo*, *Madagascar 2*, *Gasparzinho: uma Aventura na Lua*, *A Fantástica Fábrica de Chocolates*, *O Pinguim Surfista*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Segredo dos Animais*.

---

<sup>4</sup> Lista de DVDs e Vídeos em cassete que o Colégio Santa Inês disponibilizava em 2008 e 2009: *A Dama e o Vagabundo*; *Anastácia*; *Huguinho, Zezinho e Luizinho*; *101 Dálmatas*, *Mickey e o Pé de Feijão*; *Histórias de Moisés*; *O Rei Leão*; *O Rei Leão 2*; *Chico Bento – Óia a Onça*; *Fern Gully 2 – O Resgate Mágico*; *Figaro e Cléo*; *O Corcunda de Notre Dame*; *Pocahontas*; *João e Maria*; *O Natal Encantado da Bela e a Fera*; *Mogli, o Menino Lobo*; *Aristogatas*; *O Pica-Pau*; *Gasparzinho*; *Davi e Golias*; *Chapeuzinho Vermelho*; *Alice no País das Maravilhas*; *O Pequeno Príncipe*; *Os Sonhos do Esquilo*; *Sucessos de Chiquititas*; *A Bela Adormecida*; *Sandy e Júnior*; *A Era do Gelo 2*; *Simbad – O Marujo*; *Shrek 2*; *Barbie – Lago dos Cisnes*; *José do Egito*; *As Crônicas de Nárnia*; *Robôs*; *Elias* e DVDs da TV Escola: *História*, *Ciências*, *Educação Especial*, *Língua Portuguesa*, *Literatura*, *Matemática*.

Assim que iniciamos as observações naquela escola, as exibições eram realizadas em uma sala grande, onde ficava uma televisão pequena, conectada a um aparelho de DVD. Lá havia também aproximadamente trinta cadeiras brancas, de plástico, que ficavam normalmente empilhadas. Essas coisas ocupavam a metade da sala. Na outra metade havia uma mesa grande com muitos livros didáticos e paradidáticos que se espalhavam também pelo chão; e alguns colchonetes para atividades físicas. Ao fundo era guardado o material de limpeza da escola. A sala possuía ainda dois ventiladores. Nas paredes externas havia diversas entradas de ar, por onde entrava também o barulho das crianças na hora das aulas de educação física e durante o recreio. Esta era a sala de vídeo. Durante as exibições eram frequentes os defeitos técnicos que dificultava ou impediam completamente a transmissão dos vídeos.

Depois de algum tempo a escola adquiriu dois aparelhos de televisão de 29 polegadas, dois aparelhos de DVD e suportes de ferro com rodinhas, para comportar e locomover aqueles objetos entre as salas nos horários de vídeo de cada turma. A sala que antes era de vídeo, passou a ser de arte, onde os professores levam seus alunos para realizar a ação pedagógica nos horários destinados àquela disciplina.

A seguir, retratamos algumas observações que realizamos durante as exibições de vídeos naquela escola, especificamente, quando eram realizadas na então sala de vídeo.

*- Exibição do Kung-Fu Panda II*

**Kung-Fu Panda**

**Sinopse<sup>5</sup>**

*O irreverente e preguiçoso panda chamado Po (Jack Black) é o único capaz de salvar o Vale da Paz do vilão Tai Lung (McShane), um poderoso leopardo das neves. Com os ensinamentos de Shifu (Dustin Hoffman), Po se torna um grande mestre do Kung Fu, à semelhança do Mestre Macaco (Jackie Chan), um exímio guerreiro que é tudo o que o panda quer ser. Classificação Livre.*

**Ficha Técnica**

*Gênero: Animação*

*Duração: 99 min*

*Origem: EUA. Estreia – EUA: 6 de Junho de 2008*

*Estreia – Brasil: 4 de Julho de 2008*

*Estúdio: DreamWorks*

*Distribuidora: Paramount Filmes*

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.saladacultural.com.br/arte/web2/view.cfm?cs=24&cc=2189>. Acesso em: 14 mai. 2008; e em: [http://www.interfilmes.com/filme\\_16909\\_Kung.Fu.Panda-%28Kung.Fu.Panda%29.html](http://www.interfilmes.com/filme_16909_Kung.Fu.Panda-%28Kung.Fu.Panda%29.html): Acesso em: 23 ago. 2010.

*Direção: Mark Osborne, John Stevenson*  
*Roteiro: Dan Harmon, Rob Schrab*

Aquele era o horário de vídeo da turma do 3º ano. Estavam presentes vinte e um alunos e o filme exibido foi *Kung-Fu Panda*. Quando chegamos à sala, às 7h40 da manhã, a sessão já havia se iniciado, a sala estava escura, e os alunos e a professora estavam concentrados. Quinze minutos depois foi possível ouvir dois alunos conversarem e saírem dos seus lugares. A professora pediu que se sentassem e fizessem silêncio: “Quero ver como vão escrever sobre a história do filme se não prestarem atenção!” O que me indicou que o filme seria explorado posteriormente. Assim, pedimos a ela que nos aceitasse em sua sala depois do intervalo, o que ela permitiu.

Durante o resto da exibição os alunos permaneceram concentrados, demonstrando adesão ao texto audiovisual. O filme chegou ao final e a sala de vídeo foi desocupada. A turma se dirigiu agora para a merenda e, em seguida, para o recreio. Perguntamos a professora onde havia obtido aquele filme. E ela respondeu que era da escola, mas havia sido doado pelo professor Luís Fernando.

No retorno do recreio, já em sala de aula, a professora desenvolveu a seguinte atividade relacionada ao filme:

*Agenda: 23/04/09<sup>6</sup>*  
*- Filme: Kung-Fu Panda*  
*- Produção de texto sobre o filme*  
*[...]*

Ela anunciou a atividade aos alunos e começou a explicar o que queria que eles fizessem ao mesmo tempo em que seguiu rememorando com eles o que foi visto no filme: “Quais os personagens do filme? Algumas características das personagens. Não precisa ser muita coisa. O que você entendeu do filme? Procure as partes importantes.” Em seguida, distribuiu uma folha de ofício e prosseguiu: “Este filme tem tudo a ver com o que estudamos na aula de Geografia. A história se passa onde, hein? Uns respondem: “Na China!” Outros: “Na televisão!”

Ficou subtendido que quem não soubesse escrever, faria um desenho sobre a parte do filme que mais gostou. Cada um, com uma folha de papel em branco, iniciou a

---

<sup>6</sup> Atividade copiada da lousa no momento pedagógico descrito.

atividade. Passaram-se alguns minutos e percebemos que a maioria só desenhou (grafite sobre A4); vimos apenas três alunos escreverem algumas linhas sobre o filme.

Durante muito tempo da aula, a professora atendeu individualmente um aluno com dificuldade de escrita em sua mesa; foi até o fundo da sala e conversou com três alunos que não faziam a produção escrita, apenas desenhavam. Depois de algum tempo decidiu fazer uma produção coletiva com o grupo de alunos, recontando a história do filme enquanto ela reescrevia na lousa:

*O Panda vivia como pai dele na China. Certo dia ele fconheceu o mestre ninja, que o chamou para ser seu lutador de Kung-Fu.*

*Ele começou a treinar e começou a treinar e conseguiu seu sonho de ser um bom lutador. Ele lutou com o filho do mestre e venceu a luta.*

*O Panda pensou que o mestre tinha morrido. Ele ficou feliz ao perceber que o mestre estava vivo e passou a ser tratado como filho do mestre e assim, viveram felizes para sempre<sup>7</sup>.*

Às 10h40 da manhã, os alunos copiavam da lousa o texto contado por eles e escrito pela professora. E assim, a aula daquele dia se encaminhava para o fim.

### *- Exibição de Madagascar 2*

#### **Madagascar 2**

##### **Sinopse<sup>8</sup>**

*O filme é a continuação da animação Madagascar (2005) mas, desta vez, o cenário irá mudar. Alex, Marty, Melman e Glória estarão no meio da savana africana. O enredo mostrará os animais tentando voar de volta para Nova York, mas acabam caindo na África. No meio de muita confusão, o leão Alex se aproxima de sua família verdadeira.*

<sup>7</sup> Atividade copiada da lousa no momento pedagógico descrito.

<sup>8</sup> Disponível em < [http://www.interfilmes.com/filme\\_17357\\_madagascar.2.html](http://www.interfilmes.com/filme_17357_madagascar.2.html)>. Acesso em: 23 ago. 2010.

**Ficha técnica**

*Título no Brasil: Madagascar 2*  
*Título Original: Madagascar: Escape 2 Africa*  
*País de Origem: EUA*  
*Gênero: Animação / Infantil*  
*Classificação etária: Livre*  
*Tempo de Duração: 89 minutos*  
*Ano de Lançamento: 2008*  
*Estreia no Brasil: 12/12/2008*

Naquele dia, após o intervalo era a vez da turma do 1º ano ir para a sala de vídeo: havia doze alunos presentes. A professora Irene os acompanhava até a sala. Eles sentaram no chão. Ela organizou os recursos audiovisuais, iniciou a exibição e saiu da sala. Inicialmente a maioria assistiu atentamente, enquanto dois brincavam com algum brinquedo, demonstrando pouco ou nenhum interesse pela história contada na tela.

Pouco tempo depois começou o recreio das turmas do 2º ao 5º ano. Enquanto os doze alunos estavam na sala de vídeo, do lado de fora os outros brincavam, corriam, jogavam pelos espaços livres da escola, trazendo para aquela sala grande quantidade de ruídos. Apesar disso, os alunos continuaram atentos à exibição.

Mesmo com a pouca iluminação, a professora, agora na sala, preenchia cadernetas e fazia planos de aula. Já havia se passado meia hora desde que o filme se iniciou, quando a dispersão dos alunos incomodou a professora. Ela então disse em tom de ameaça: “Vocês querem que eu desligue o filme e volte pra sala?”

Alguns pediram para ir ao banheiro, e vinte minutos depois, apenas quatro deram atenção ao filme. Os outros brincavam com algo que trouxeram nas mãos e conversavam baixinho; outros estavam simplesmente deitados, relaxadamente. Mesmo assim, a professora não cumpriu sua ameaça. Ao final, perguntamos como ela conseguiu aquela cópia do filme e descobrimos que ela compra para trazer para a escola e exibir aos alunos: “É barato, três por 10 reais.”

- *Exibição de Simbad – O Marujo*

**Simbad – O Marujo**  
**Sinopse e Ficha técnica<sup>9</sup>**

*Simbad – A Lenda dos Sete Mares / Simbad – Legend Of The Seven Seas – 2003. Simbad passou a vida entre aventuras, saques, romances e traições. Mas agora ele foi acusado injustamente de ter roubado um dos maiores tesouros do mundo, e precisa navegar por inacreditáveis perigos para encontrar o tesouro e devolvê-lo aos seus legítimos donos. Caso contrário, ele será o responsável pela morte de seu melhor amigo. Porém, Eris, a maligna deusa do caos, está disposta a tudo para que a expedição de Simbad não tenha um final feliz.*

*Duração: 86 minutos*

*Idioma: Espanhol, Português, Inglês*

*Legenda: Espanhol, Português, Inglês*

Naquela manhã, no primeiro horário, era a vez da turma do 2º ano ir para a sala de vídeo. Às 7h25 a sala contava com nove alunos, mais a professora. Iniciou-se a exibição. Eles estavam sentados nas cadeiras brancas da sala, em frente à TV. Enquanto isso, chovia lá fora. E ouvia-se o barulho das goteiras na parte externa da escola. Talvez por isso tenham vindo somente nove alunos – normalmente é o que acontece nos dias de chuva.

A professora saiu da sala, mas retornou logo em seguida e nos mostrou uma atividade de produção artística com desenho animado, feito a partir de caixas de sapatos e produção de desenho em rolagem. Enquanto isso, seus alunos assistiam atentamente ao filme. Mais um tempinho, e ela saiu novamente. Agora já se passaram 15 minutos de exibição. Nós ficamos sozinhas na sala com as crianças. Meninas e meninos conversavam baixinho. Uma menina se levantou e foi até os livros que estavam na mesa, localizados na outra metade da sala. Ela escolhe um entre tantos livrinhos infantis. Mais duas meninas fizeram a mesma coisa: escolheram livros, e iam e voltavam dos livros para o vídeo e do vídeo para os livros.

A TV apresentava uma imagem ruidosa, devido ao mau contato dos cabos de conexão com o aparelho de DVD. Nesse momento, resolvemos o problema, ao mexer nos cabos e, assim, também a aflição dos que assistiam. Olhando para o outro lado da sala, havia quatro meninas manuseando livros de histórias infantis.

A professora, enfim, retornou à sala. Ela perguntou aos alunos se o filme era bom. Uns responderam que sim e outros responderam que não; vii que as quatro estavam

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis em: [http://www.videolar.com/produtoDVD.asp?ProductID=123515&cod\\_sub\\_media=4729&gclid=CKT6uqi16aMCFVw65QodNGKB3A](http://www.videolar.com/produtoDVD.asp?ProductID=123515&cod_sub_media=4729&gclid=CKT6uqi16aMCFVw65QodNGKB3A). Acesso em: 23 ago. 2010.

lendo, e aprovou a atitude delas: “É bom ler. Podem ler.” Minutos depois, todos estavam com livros nas mãos, enquanto assistiam ao filme. Passados 15 minutos a turma não mais assistia ao vídeo. Um grupo de seis brincava com jogos educativos que se encontravam também ali, junto aos livros, e outras andavam pela sala com os livros nas mãos. Mais 10 minutos e o vídeo terminou. O grupo retornou para a sala de aula, sem indicações que o vídeo seria explorado.

#### **4. Considerações finais:**

Os conteúdos da indústria cinematográfica utilizados com maior frequência são filmes em desenhos animados que contam histórias infantis, normalmente produzidos pela Walt Disney, (Kung Fu Panda, Madagascar 2, Up – Altas Aventuras e outros). A mediação desses conteúdos acontece através de televisão conectada ao DVD. Quanto à intencionalidade pedagógica, o entretenimento predominou.

Histórias infantis em formato impresso foram e ainda são artefatos culturais largamente utilizados pela escola, por associar-se diretamente à prática da leitura. Agora aquelas histórias foram adaptadas para o formato audiovisual, sendo contadas através de imagens em movimento e distribuídas em milhares de cópias. Assim, os contos infantis ganham em acessibilidade, mas perdem em potencial de fruição devido às ressignificações normalmente realizadas pelos produtores, na época da reprodutibilidade técnica. Em um movimento que poderia indicar a atualização do discurso e a abertura para o diálogo, a escola adere ao novo modo quando coloca em seu horário semanal a exibição de vídeos, mas falha por não garantir a discussão crítica dos seus conteúdos no encaminhamento didático daqueles momentos.

Com tal investigação pretendemos trazer à tona os impactos da cultura contemporânea sobre formação a humana escolar e não escolar; além de esclarecer os diálogos que a escola vem mantendo com a mídia, através de práticas intencionais.

#### **5. Referências bibliográficas**

ADORNO, T. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 32).

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da cultura de massa*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DUARTE, Rosália. *Cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Nunca Fomos Humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. *Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.